

Moção comemorativa do 42º Aniversário do 25 de ABRIL de 1974 e dos 40 anos de vigência da Constituição da República Portuguesa

Assinalamos no decurso do presente ano o 42.º aniversário do 25 de abril, bem como o 40.º aniversário da Constituição da República Portuguesa, e que constituem marcos da história contemporânea do nosso país, na construção de uma sociedade que se indigna com a desigualdade social e procura garantir melhores condições de vida.

Estes dois marcos históricos, firmados na procura da igualdade social, sem discriminação de ascendência, género, orientação sexual, idade, raça, língua, território de origem, religião, convicções política ou ideológica, instrução, situação económica ou condição social, conforme é plasmado na Constituição da República Portuguesa, que consagra o direito ao trabalho e ao trabalho com direitos, o acesso à Educação, à Cultura e ao Desporto, bem como ao Direito à Habitação e à Saúde.

No que se prende com a Juventude, tanto o 25 de abril como a entrada em vigor da Constituição vieram trazer um conjunto de direitos fundamentais, imprescindíveis à inclusão dos jovens numa sociedade contemporânea, salvaguardando os seus direitos económicos, sociais e culturais.

Não devemos esquecer as conquistas destes 42 anos de democracia: a liberdade de expressão e a livre circulação; alfabetizou-se e criou-se a obrigatoriedade da frequência escolar durante 12 anos e associou-se ao estudo, novas tecnologias de comunicação e de investigação; estenderam-se as redes de abastecimento de água, de electricidade e saneamento básico em aproximadamente 80% do País; nasceu o Serviço Nacional de Saúde imprescindível no bem-estar de milhões de portugueses; estabeleceu-se um conceito global de segurança social.

Conselho Municipal de Juventude de Odivelas

Recordamos também a memória do Posto de Comando do MFA; recentemente consagrado como Monumento Nacional, situado no Quartel da Pontinha. Tal como em 1974, precisamos de uma sociedade que não se encontre escandalosamente separada em duas: a da miséria e a do consumo; em que o capital de esperança não seja desperdiçado como tantas vezes aconteceu ao longo da nossa história.

Nesta data, o Conselho Municipal de Juventude de Odivelas, vem salientar a importância destes pilares histórico culturais, de modo a que permaneçam na memória de todos os jovens, e, em especial, na de todos os jovens de Odivelas, e lembrar de que para chegarmos ao Estado de Direito Democrático em que hoje habitamos muitas lágrimas e gotas de suor foram vertidas, muito sangue foi derramado para alcançar a liberdade e a conquista de direitos. Esta liberdade conquistou-se com uma luta contra a ditadura fascista, que como disse o poeta Manuel Alegre na “Trova do Vento que Passa”, *“Mesmo na noite mais triste / em tempo de servidão / há sempre alguém que resiste / há sempre alguém que diz não”*.

Importa homenagear os Deputados da Assembleia Constituinte e todos os portugueses e portuguesas que fizeram a Revolução dos Cravos e construíram a Democracia. Para que não caiam no esquecimento, alguns nomes de elevada relevância da nossa génese histórica, sem os quais o 25 de abril de 1974 e a Constituição da República Portuguesa, não existiriam, tais como Salgueiro Maia, Antero Aníbal Ribeiro da Silva, na altura com o posto de Capitão, proprietário da casa em Odivelas onde se realizou uma das últimas reuniões preparatórias para a concretização da Revolução dos Cravos, Mário Soares, Diogo Freitas do Amaral, Álvaro Cunhal, Francisco Sá Carneiro, Vital Moreira, Jorge Miranda, Salgado Zenha, Sá Borges, Magalhães Mota, entre outros membros da Assembleia Constituinte que viria a redigir a Constituição de 1976.

Considerando o supra exposto, pretendendo tornar presente no quotidiano dos jovens de Odivelas estas duas referências, delibera o Conselho Municipal de Juventude de Odivelas na 1ª Reunião Extraordinária de 2016, realizada a 19 de abril, que após a aprovação da presente moção, será a mesma remetida à

Conselho Municipal de Juventude de Odivelas

Assembleia Municipal, à Câmara Municipal de Odivelas, às escolas, às associações juvenis e a todas as organizações do concelho que trabalham com jovens, de modo a divulgá-la a todas as camadas jovens.